

Agenda de pesquisa em política externa brasileira nos trabalhos da ABRI

BEATRIZ DA SILVA CORDEIRO¹; GABRIELA VON FRÜHAUF FIRME²; LEONARDO FRANCYS PRATES³, FERNANDA DE MOURA FERNANDES⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – beatriz.cordeiro.16@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabi.firme@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – leonardofrancysprates@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – fernandes.fernanda@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral da pesquisa é analisar as principais temáticas da agenda de pesquisa em política externa brasileira, sob a perspectiva da subárea de Análise de Política Externa (APE), na produção científica dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI). Criada no ano de 2005, a ABRI é a principal instituição acadêmico-científica da área de Relações Internacionais (RI) no Brasil (ABRI, 2024).

Por meio da organização periódica de eventos científicos, as pesquisas na instituição são apresentadas em dois momentos: Encontros Nacionais e Seminários de Graduação e Pós-graduação, organizados bianualmente, em diferentes Áreas Temáticas (AT), consoantes aos conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da área de RI (Brasil, 2017). Considerando que a AT de Política Externa (PE) está presente desde a primeira edição do Encontro Nacional da ABRI, realizado em 2007, a pesquisa partiu do seguinte questionamento: Quais foram as principais temáticas das pesquisas em política externa brasileira apresentadas na AT de PE no período de 2007 a 2023? É possível identificar tendências em termos de agenda de pesquisa na produção científica neste fórum?

Tendo em vista o próprio avanço recente da produção nacional na subárea de APE no Brasil (Salomón; Pinheiro, 2013; Faria, 2011; Herz, 2002), em comparação com a produção de viés histórico (Almeida, 2004; Cervo, 1994), é oportuno investigar a evolução numérica destas pesquisas, bem como as principais temáticas da produção científica nacional na linha de pesquisa em política externa brasileira. Ressalta-se que esta pesquisa vincula-se ao Projeto Unificado Política externa e inserção internacional do Brasil (7422), com ênfase na análise da produção científica em política externa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, com finalidade exploratória e analítica, utilizando-se das técnicas de pesquisa documental e revisão bibliográfica. As fontes primárias dizem respeito aos Anais contendo os trabalhos na linha de pesquisa em Análise de Política Externa apresentados na AT de PE e disponibilizados por ano de realização do evento no site oficial da ABRI. Os dados dos Anais foram sistematizados em um banco de dados, extraíndo-se o título, nomes, gênero de autores(as) e coautores(as), palavras-chaves e resumo. Ressalta-se que os trabalhos da linha de pesquisa em História da Política Externa

Brasileira não foram considerados na amostragem, sendo oportuna sua investigação também.

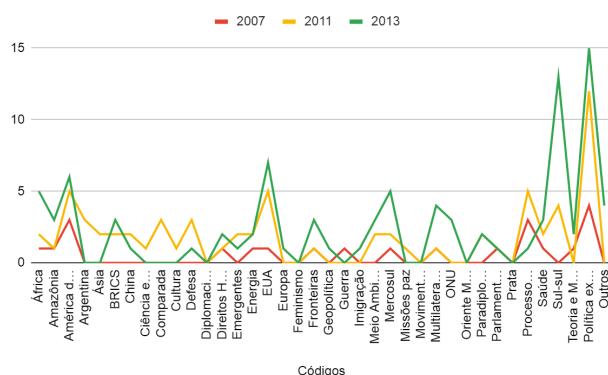
Para analisar a agenda de pesquisa em política externa foi adotado o classificador temático desenvolvido por Silva (2023a, p. 24), que define 38 temas identificados por códigos, referentes à política externa brasileira: África; Amazônia; América do Sul; Argentina; Ásia; BRICS; China; Ciência e Tecnologia; Comparada; Cultura; Defesa; Diplomacia Econômica; Direitos Humanos; Emergentes; Energia; EUA; Europa; Feminismo; Fronteiras; Geopolítica; Guerra; Imigração; Meio Ambiente; Mercosul; Missões de Paz; Movimentos Sociais; Multilateralismo; ONU; Oriente Médio; Paradiplomacia; Parlamento/Legislativo; Prata; Processo Decisório; Saúde; Sul-Sul; Teoria e Método; Política Externa de Governo; e Outros. A aplicação dos códigos ocorreu por meio das palavras-chaves especificadas pelos autores(as) nos trabalhos. Na ausência da especificação das palavras-chave pelos autores(as) em alguns trabalhos, procedeu-se à leitura dos resumos e a definição das palavras considerando o classificador temático proposto por Silva (2023a, p.24).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento e sistematização dos dados primários, apresentam-se os resultados parciais da pesquisa. Considerando o total de 09 (nove) Anais dos Encontros Nacionais realizados entre 2007 e 2023, foram analisados até o momento 03 (três) Anais, referentes aos anos de 2007, 2011 e 2013, totalizando 146 trabalhos na linha de pesquisa em política externa brasileira apresentados na AT de PE. Registra-se que os Anais do ano de 2009 não estão disponíveis para acesso público, pelos motivos explicitados por Faria (2011, p.19).

A aplicação dos códigos na produção científica dos anos elencados acima produziu os seguintes resultados parciais, conforme demonstrado na Figura 1. No ano de 2007, do total de 19 trabalhos, as temáticas que apresentaram maior volume de produção foram: Política Externa de governo (4 trabalhos), América do Sul e Processo Decisório (3 trabalhos cada). Entre os 56 trabalhos apresentados em 2011, as temáticas mais frequentes foram: Política externa de governo (12 trabalhos), América do Sul, Estados Unidos e Processo Decisório (5 trabalhos cada). Já em 2013 foram apresentados 71 trabalhos com volume maior de produção nas seguintes temáticas: Política externa de governo (15 trabalhos), Cooperação Sul-Sul (13 trabalhos), Estados Unidos (7 trabalhos) e América do Sul (6 trabalhos).

Figura 1. Códigos (temas) das pesquisas em política externa brasileira e 2007 a 2013

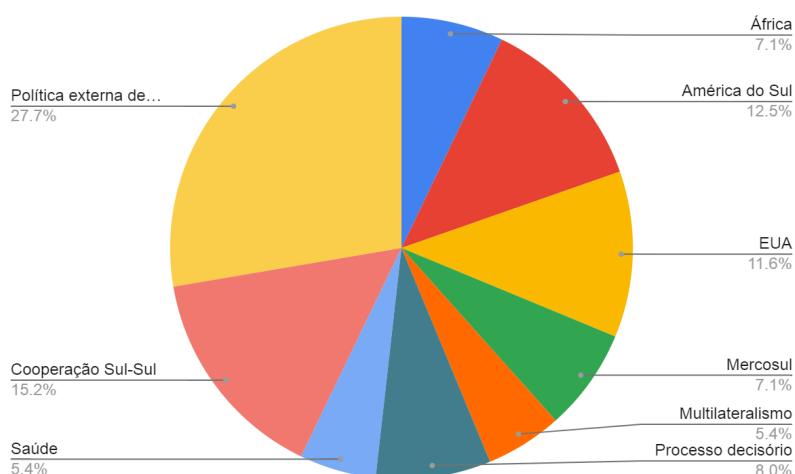


Fonte: Elaborado pela equipe com base nos dados coletados.

Os dados indicam um aumento quantitativo, a cada ano, dos trabalhos apresentados na AT, que evoluiu de 19 trabalhos em 2007 para 71 em 2013, revelando um aumento de 374%. Tal crescimento, até o presente momento da pesquisa, corrobora a especificidade desta subárea nos estudos em política externa brasileira, bem como sua consolidação e expansão no Brasil (Herz, 2002).

No que diz respeito à análise da agenda de pesquisa, comparativamente no período analisado, constatou-se volume majoritário da produção nas seguintes temáticas: Política externa de Governo (31 trabalhos); Cooperação Sul-Sul (17 trabalhos); América do Sul (14 trabalhos); EUA (13 trabalhos); Processo Decisório (09 trabalhos); Mercosul e África (08 trabalhos); Multilateralismo e Saúde (08 trabalhos). Os volumes, em porcentagem, estão dispostos na Figura 2 abaixo.

Figura 2. Porcentagem da produção científica em política externa brasileira de 2007 a 2013



Fonte: Elaborado pela equipe com base nos dados coletados.

4. CONCLUSÕES

No período de 2007 a 2013 é possível observar tendência de aumento da produção sobre política externa brasileira na AT de PE, no âmbito dos Encontros Nacionais da ABRI. No que diz respeito às temáticas, destaca-se a ocorrência da temática de “Política externa de um governo específico” nos três Anais analisados, revelando-se como tema com maior interesse dos(as) pesquisadores(as) na linha de política externa brasileira.

Pode-se observar uma tendência de crescimento constante no interesse de pesquisa por temas como América do Sul, BRICS, Relações Brasil-EUA e Mercosul ao longo do período analisado. Além disso, destaca-se que em 2013 houve grande interesse pelo tema da Cooperação Sul-Sul. Espera-se que o confronto dos códigos com a produção nacional nos Anais dos anos restantes (2015, 2017, 2019, 2021 e 2023) permita a identificação não somente das temáticas com maior volume de produção, mas também a oscilação dos interesses de pesquisa na área de política externa brasileira pela academia nacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRI. Institucional. **Associação Brasileira de Relações Internacionais**. 2024. Disponível em: <https://www.abri.org.br/>. Acesso em: 8 março 2024.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Introdução ao Estudo das Relações Internacionais do Brasil, In: ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações Internacionais e política externa do Brasil**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais**, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

CERVO, Amado. Relações Internacionais do Brasil. In: CERVO, Amado L. (org.). **O desafio internacional: a política exterior do Brasil de 1930 a nossos dias**. Brasília: EDUNB, 1994.

ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. **Anais Eletrônicos** de 2007; 2013; 2011; 2015; 2017; 2019; 2021; 2023. Disponível em: https://www.abri.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1145

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. **O ensino e a pesquisa sobre política externa no campo das Relações Internacionais do Brasil**. III Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI). São Paulo, 2011.

HERZ, M . **O Crescimento da Área de Relações Internacionais no Brasil**. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, v . 24, n . 1, p . 7-40, 2002

SALOMÓN, Mónica; PINHEIRO, Letícia. **Análise de Política Externa Brasileira: Trajetória, Desafios e Possibilidades**. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 56, n. 1, p. 40-59, 2013.

SILVA, André Luiz Reis. **A produção sobre política externa brasileira em Programas de Pós-Graduação no Brasil (2000-2019): levantamento e análise de teses e dissertações**. Revista Carta Internacional. Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 1-25, 2023a.